

Notícias da Semana da Moda de Nova Iorque

Nos últimos dias **betfair pt** Nova Iorque, marcas consagradas como Ralph Lauren e Tommy Hilfiger buscaram revigorar os clássicos, enquanto rótulos como Alaïa e Off-White, que geralmente mostram **betfair pt** Paris, atravessaram o oceano para definir o que a moda americana significa para eles.

A Semana da Moda de Nova Iorque, que formalmente dá início ao mês da moda, encontrou-se **betfair pt** uma encruzilhada **betfair pt** temporadas recentes à medida que seus concorrentes **betfair pt** Milão e Paris mantiveram a dominância na agenda da indústria com shows procurados e listas de convidados estrelados. Mas isso não significa que a cidade tenha ficado sem seus astros - especialmente desde que a semana de eventos coincidiu com o BR Open, trazendo muitas estrelas para sentar tanto ao lado da quadra quanto da passarela.

Ralph Lauren iniciou com uma festa extrasocial nos Hamptons na quinta-feira, recriando seu bar Polo icônico para convidados como a Primeira-dama Jill Biden, o cantor Usher e os atores Jude Law, Tom Hiddleston e Naomi Watts. No Museu Solomon R. Guggenheim na noite seguinte, Alaïa reuniu supermodelos Naomi Campbell, Linda Evangelista, Amber Valletta e Stephanie Seymour no auditório enquanto Kendall Jenner liderou o desfile das modelos ao redor da arquitetura famosa **betfair pt** espiral do museu de arte - embora a aparição reluzente de Rihanna **betfair pt** um conjunto de malha de cristal do luxo francês tenha sido a maior surpresa da noite.

Off-White também não ficou curtos de famosos no domingo para ver o diretor criativo Ib Kamara encenar o primeiro desfile de passarela da marca **betfair pt** Nova Iorque, atraindo cantores Zayn Malik, Mary J. Blige e Camila Cabello e o modelo Alessandra Ambrosio, para quadras de basquete na água **betfair pt** Brooklyn. Também presente estava a jogadora de polo aquático dos EUA Ashleigh Johnson - com o rapper Flavor Flav, claro, que se tornou um patrocinador de seu time este ano - e a medalhista de ouro no individual ginástica artística Sunisa Lee de 2024.

Mas os olímpicos não estiveram apenas na lista de convidados esta semana - eles fizeram estreias surpresa na passarela também. Outra das "Meninas Douradas" da ginástica, Jordan Chiles, trocou a trave por la passarela na Kim Shui, usando um figurino de leotardo de seda floral, terminado com uma capa flutuante, enquanto o velocista Noah Lyles desfilou com mais calma no show do Willy Chavarria **betfair pt** shorts esportivos brancos e pulseiras com "América", o nome que o designer escolheu para um show sobre a perspectiva do sonho americano do imigrante.

A última coleção de Chavarria - que apresentava calças bolsudas, cintos largos e calças masculinas utilitárias, seguidas por uma nova linha esportiva separada com a Adidas - foi apresentada contra o pano de fundo da bandeira americana e começou com uma performance da clássica música de amor espanhola "Querida". (Os convidados também receberam pequenos panfletos da União Americana pelas Liberdades Civis impressos com a Constituição dos EUA completa, um lembrete dos ideais fundadores do país.)

Não foi a única exibição que expressou um senso de urgência política antes das eleições de 2024. A marca surrealista Area, celebrando seu 10º aniversário, fez parceria com a Tinder para promover (e doar) à campanha nacional de direitos ao aborto Bans Off Our Bodies, mostrando uma coleção de mãos e impressões digitais impressas, costuradas e gravadas nos materiais.

"Nós realmente pensamos e refletimos sobre o que está acontecendo no mundo e colocamos isso de volta **betfair pt** nossas roupas", disse o diretor criativo da Area, Piotrek Panszczyk, ao palco.

O designer nepali-americano Prabal Gurung também tinha uma mensagem, mas uma de

esperança.

Recordados os primeiros tempos do alvo de 1,5°C

Recordo a primeira vez que ouvi falar no alvo de 1,5°C. Foi **betfair pt** um quarto durante as negociações climáticas de Copenhague **betfair pt** 2009. Com a expectativa de um acordo vinculativo a desvanecer-se e as negociações fracassadas, alguns de nós ativistas juntámo-nos a delegados de nações africanas e insulares vulneráveis **betfair pt** cânticos de "1,5 para ficar vivos". Foi um reconhecimento franco de que o alvo de 2°C dos diplomatas climáticos – embora não perseguido – era insuficiente para enfrentar as realidades cada vez mais claras da ciência do clima.

Três coisas aconteceram desde então

Uma, a comunidade global quase se comprometeu a visar esse alvo de 1,5°C, no prefácio dos acordos climáticos de Paris de 2015. Foi **betfair pt** grande parte um esforço para agradar aos pequenos estados insulares, acrescentado à última hora. Na época, não estava claro o grande impacto que teria.

Dois, para surpresa dos negociadores que o incluíram, tornou-se o resultado central das negociações de Paris. Este novo alvo tornou a crise quase tão urgente quanto realmente é: **betfair pt** vez de falar sobre 2050, os cientistas tornaram claro que teríamos que cortar as emissões pela metade **betfair pt** 2030 para ter uma chance de atingir o novo objetivo. De repente, empresas e países foram forçados a ao menos articular metas compatíveis com 1,5: nada aumentou o dial de ação climática como este número.

Três, apesar da pressão aumentada e um alvo amplamente comunicado e compreendido, não atuamos o suficiente. A pandemia surgiu no momento errado, derrubando o movimento climático das ruas e dando à indústria de combustíveis fósseis tempo para se recuperar do choque; o líderes de estados críticos durante o que você poderia chamar de anos Trump, Putin, Bolsonaro e Modi mataram parte da impulsão de Paris; e somente agora estamos começando a instalar solar, eólico e baterias no ritmo necessário.

Portanto, já estamos acima do alvo de 1,5°C há pelo menos um ano, e como a pesquisa recente da Guardian de cientistas climáticos mostra, quase nenhum deles acha que ficaremos abaixo desse número **betfair pt** longo prazo.

Tudo isso para dizer, o alvo foi muito útil e, ao mesmo tempo, não vamos atingi-lo. As chances sempre foram que não o fariamos; tentar fazê-lo era como tentar pisar nos freios. Não esmagamos o pedal o suficiente, então vamos ter um acidente – de fato, estamos tendo acidentes todo o tempo na forma de desastres climáticos cada vez mais frequentes. Mas graças à meta que esses ativistas definiram, ao menos reduzimos nossa velocidade um pouco.

Até que ponto as coisas ficarão más depende das ações não de cientistas, mas de quem controla nossos governos e economias, e de nós, que podemos pressioná-los. Os pesquisadores da pesquisa da Guardian foram **betfair pt** grande parte sombrios: provavelmente terminaremos **betfair pt** 3°C, disseram muitos deles. Mas é importante ler suas palavras cuidadosamente. Por exemplo, Ruth Cerezo-Mota, modeladora climática mexicana, disse: "Acho que 3°C é ser otimista e conservador. 1,5°C já é ruim, mas não acho que há alguma maneira de realmente ficarmos abaixo disso. Não há nenhum sinal claro de qualquer governo de que realmente vamos ficar abaixo de 1,5°C."

Sua previsão repousa não na ciência do clima, mas na ciência política. Ela está completamente certa de que os governos ainda não estão fazendo os movimentos certos e há boas razões para temer que não o façam. Mas, claro, isso não é inevitável – diferentemente da física, a política é teoricamente moldeável. Se os cientistas pudessem controlar o resultado, estaríamos bem, mas eles provavelmente não são as melhores pessoas para perguntar sobre o que vai acontecer

politicamente: é como consultar dietistas para saber quanto vou pesar **betfair pt** uma década. Na verdade, as chances de políticos atuarem rapidamente são provavelmente melhores do que foram no passado. Não por causa de novos achados científicos, mas porque o solar, o eólico e as baterias se tornaram tão baratos tão rápido que a dor envolvida na transição para energia limpa é muito menor do que seria há uma década. Podemos realmente fazer isso.

A dor política restante é o que os políticos sofreriam ao defrontar uma indústria de combustíveis fósseis cada vez mais desesperada – os CEOs, por exemplo, que se reuniram com Donald Trump há um mês, para traçar como eles poderiam derrubar Joe Biden juntos. Portanto, o trabalho dos ativistas é garantir que haja ao menos tanta dor para os políticos se tomarem esse caminho – e recompensa real se fizerem o que está certo.

O número exato para o qual estamos visando é menos importante neste ponto do que o cronograma: o que 1,5°C ensinou aos formuladores de políticas foi que eles não podem fazer seu usual demorar. Isso é uma emergência – e o senso de emergência ainda não desvaneceu com a passagem de uma meta.

As notícias do atmosfera e o oceano são muito, muito sombrias. As notícias dos engenheiros são promissoras. Ainda não sabemos como vai dar certo, apenas que ainda temos algum poder para decidir. Mas apenas – e isso é a mensagem mais importante que os cientistas têm a oferecer – se atuarmos com grande rapidez. Se não o fizermos, o negócio está acabado.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betfair pt

Palavras-chave: **betfair pt - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-21